



HANSENÍASE TEM CURA: ACS, participe da detecção e controle da doença!

A hanseníase é uma doença infecto-contagiosa causada por uma bactéria (bacilo de Hansen) que compromete principalmente a pele e os nervos e deixa sequelas, se não for tratada precocemente. Ela era conhecida como lepra, um termo de origem grega, mas que com o tempo passou a carregar consigo muito estigma e discriminação. Por isso, atualmente, a doença é chamada hanseníase, em homenagem ao médico norueguês que descobriu a bactéria.

No início, a pessoa apresenta manchas esbranquiçadas ou avermelhadas, que não tem sensibilidade a temperatura, tato e dor. É importante que o diagnóstico seja precoce para não evoluir para sequelas como perda de força muscular, deformidades nas mãos e pés e feridas.

A doença é transmitida pelas vias aéreas e através do contato íntimo e prolongado com um doente sem tratamento. Após o contágio, pode levar de 2 a 10 anos para iniciar os sintomas.

O tratamento é simples, com medicamentos gratuitos e disponíveis no SUS. A pessoa com a doença pode conviver com os familiares e colegas de trabalho normalmente durante o tratamento, pois não está mais transmitindo a doença.

É importante que a população e os profissionais de saúde estejam atentos para os sinais e sintomas iniciais da hanseníase. A população deve ser orientada a procurar a UBS mais próxima em caso de suspeita e passar por uma consulta médica.

Atribuições do ACS no controle da hanseníase:

- Realizar ações educativas na Unidade e na comunidade sobre os sinais e sintomas da doença, a necessidade de diagnóstico precoce e o tratamento;
- Divulgar a importância do autocuidado e autoexame para procurar por manchas suspeitas;
- Atuar, de forma conjunta, em ações do Programa Saúde na Escola (PSE), para orientar os estudantes sobre a doença, transformando-os em agentes multiplicadores da informação;
- Auxiliar no monitoramento dos casos na área de abrangência da Unidade, para que os pacientes não desistam do tratamento;
- Auxiliar na busca de casos secundários na comunidade onde há um caso confirmado;
- Orientar a população a procurar a UBS caso tenha dúvidas e/ou suspeita da doença.

JANEIRO ROXO

Janeiro é o mês de conscientização da população e profissionais de saúde para a detecção e tratamento da hanseníase.

ACS, participe do planejamento e realização da Campanha do Janeiro Roxo na sua UBS!

Vamos juntos controlar a Hanseníase!

Veja mais informações sobre a Hanseníase aqui!



ACS DA VEZ



Katia Gomez trabalha há 11 anos como agente comunitário de saúde na UBS Parque São Lucas, na STS Vila Prudente/Sapopemba. Ela conta que o trabalho e o contato com a comunidade lhe deram uma visão mais clara sobre a importância da educação em saúde, especialmente quando se trata de doenças crônicas como a hanseníase.

Durante as visitas domiciliares, ela esclarece que a hanseníase não é contagiosa da maneira que as pessoas pensam, e que o diagnóstico precoce pode evitar sequelas permanentes. "Minha função é não apenas fazer a triagem e orientar as pessoas sobre os sinais da doença, mas também oferecer apoio emocional àqueles que, muitas vezes, são discriminados."

Katia realiza busca ativa durante todas as visitas periódicas e, recentemente, identificou um paciente com sinais de manchas pelo corpo, que foi orientado a ir até à UBS fazer uma avaliação. "Estamos na linha de frente, ajudando a quebrar barreiras e a transformar a realidade de muitas pessoas", afirma.

Ela relata que a empatia, o respeito e o acolhimento são essenciais nesse trabalho, e que cada caso é único e todos merecem ser tratados com dignidade. Kátia faz parte do Núcleo de Vigilância em Saúde da UBS (NUVIS-AB). "Meu objetivo é garantir que a informação chegue a quem precisa, de forma clara e acessível, e que o estigma não seja um obstáculo para o tratamento e a cura", conclui.

